

Terra Viva

■ KRISTINA MICHAELLES



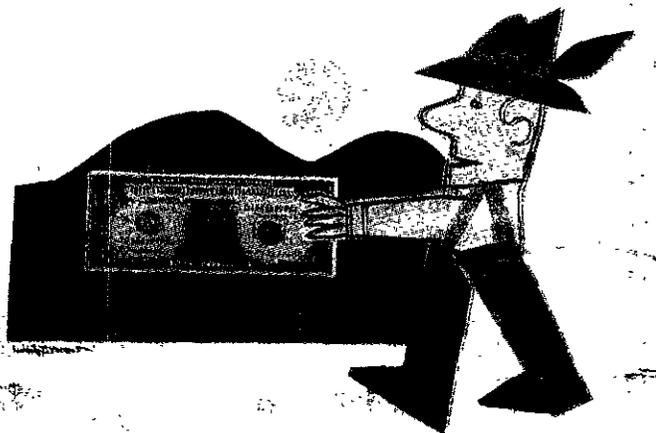
INSTITUIC
Documentação
SOCIOAMBIENTAL JB (ciência)
Fonte
Data 7/4/2001 Pg 12
Class. 00

Doação alemã para florestas no Rio

No Parque da Serra da Tiririca, dois funcionários cuidam de 2.400 hectares. Os 7.000 hectares que compõem a Reserva Ecológica da Joatinga, em Paraty, são fiscalizados por três pessoas. O combalido Instituto Estadual de Florestas (IEF) conta com apenas 30 agentes para impedir a destruição do pouco que ainda resta de Mata Atlântica – 16,7% de cobertura florestal em relação à área do Estado. Segundo os dados que acabam de ser publicados pela Fundação SOS Mata Atlântica, a devastação ainda continua ao ritmo de três campos de futebol ao dia.

O governo alemão destinou 15 milhões de marcos (cerca de R\$ 14,4 milhões) para preservar as florestas fluminenses. É dinheiro dado de presente, cuja liberação ainda esbarra nas malhas da burocracia. O acordo, assinado em 2 de fevereiro de 2001 entre o banco de desenvolvimento alemão Kreditanstalt für Wiederaufbau (KfW) e o governo estadual do Rio de Janeiro, prevê a cooperação financeira ao longo de quatro anos (com contrapartida do Estado do Rio de R\$ 10 milhões) para apoiar seis unidades de conservação no Estado, reaparelhar o falido IEF e a Polícia Florestal, além de atuar no combate a incêndios.

Soro na veia – “Nunca houve um investimento desta monta para a área florestal no Estado”, festeja o presidente da Feema, Axel Graef. “É soro na veia para um paciente agonizante”. Ele fala de cadeira: de 1991 a 1994, presidiu o IEF e conheceu as agruras do dia-a-dia de um xerife florestal sem recursos financeiros ou pessoal qualificado.



“Mais do que de dinheiro, o setor florestal precisa é de gente”, diz outro ex-presidente (1999/2000) do órgão, André Ilha, atual coordenador do Grupo de Ação Ecológica e um dos negociadores do acordo com a Alemanha. Uma das principais metas do projeto e condição para a liberação dos recursos é a contratação de uma centena de novos funcionários para incrementar a fiscalização. O atual presidente do IEF, Roberto Félix, informa que pelo menos 40 técnicos já foram remanejados para atender a este requisito.

A outra razão pela qual o dinheiro ainda não foi liberado é que o projeto está no âmbito de um acordo mais amplo entre os dois países, que ainda precisa cumprir certas formalidades no Ministério das Relações Exteriores. Já existem dois projetos de natureza semelhante em andamento em São Paulo e no Paraná. Outros dois financiamentos a fundo perdido estão programados para proteger as florestas de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.